



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CFORM/ MEC/ SEDF

VALQUÍRIA PEREIRA DA SILVA BEZERRA

**LETRAMENTOS E TECNOLOGIA DIGITAL:
(RE) SIGNIFICAÇÃO DA PRÁXIS DOCENTE NO
PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA**

Brasília-DF

2015

VALQUÍRIA PEREIRA DA SILVA BEZERRA

**LETRAMENTOS E TECNOLOGIA DIGITAL:
(RE) SIGNIFICAÇÃO DA PRÁXIS DOCENTE NO
PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Letramentos e práticas interdisciplinares nos Anos Finais (6^a a 9^a série) como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Letramentos e Práticas Interdisciplinares.

Orientador: Kleber Aparecido da Silva

Brasília-DF

2015

BEZERRA, Valquíria Pereira da Silva. **Letramentos e Tecnologia Digital:**

(Re) Significação da Práxis Docente no Processo de Formação Contínua. 56p

Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília - UnB, 2015.

Orientado por: Professor Kleber Aparecido da Silva

Palavras-Chave: Letramento; práticas interdisciplinares, educando com tecnologias

CDU. 000.000.000.00

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**LETRAMENTOS E TECNOLOGIA DIGITAL:
(RE) SIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE NO
PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTÍNUA**

Monografia aprovada em ____ de _____ de 2015, para obtenção do título de Especialista em Letramentos e práticas interdisciplinares.

Banca Examinadora:

Prof.º Dr. Kleber Aparecido da Silva
(1º membro: Orientador)

Prof.ª Maria do Rosário do Nascimento Ribeiro Alves
(2º membro: Examinadora Interna)

Prof.ª Ormezinda Maria Ribeiro
(3º membro: Examinadora Externa)

AGRADECIMENTOS

A Deus por tudo que consigo realizar em minha vida. Ele é o Mestre dos mestres, somente Nele fortifico a esperança de um futuro melhor. Graças a Ele pude ter essa oportunidade e dei mais um passo em minha vida.

Aos meus filhos JÚLIA RITA e GUSTAVO que foram privados de muitos momentos pela minha ausência. Amo vocês!

Ao meu esposo que muitas vezes assumiu dois papéis para que eu conseguisse alcançar meus objetivos.

Aos meus pais e irmãos que sentiram minha falta em alguns eventos da família.

Ao Professor Dr.º KLEBER APARECIDO DA SILVA pela seriedade e competência profissional com que conduziu a minha orientação.

Ao Professor Dr.º MÁRCIO FERREIRA, pelos ensinamentos que muito contribuíram para meu crescimento intelectual.

Às companheiras CLARISSA e PAULA que compartilharam comigo os caminhos percorridos desse curso.

Às Professoras coordenadoras do NTE que com muita atenção dispuseram de informações para realização dessa pesquisa.

Aos professores entrevistados que aceitaram com compromisso e dedicação contribuir com este trabalho.

Agradeço a todas as pessoas que ajudaram nessa luta, com otimismo, companheirismo, durante todo esse processo de formação.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família
e amigos, que sempre estiveram comigo nessa
caminhada

Investir no letramento digital, é reconhecer que mesmo vivendo em uma sociedade democrática, temos consciência de que as oportunidades não são iguais para todos os cidadãos.

José Bento de Freitas

RESUMO

A formação contínua de professores das escolas públicas é imprescindível no meio educacional e faz-se necessário uma formação para a utilização de TDICE em sala de aula para que as mudanças sejam inseridas e atualizadas na prática pedagógica. Com a realização desta pesquisa investiga-se se e em que medida o curso Educando com Tecnologias ofertado pelo NTE de Planaltina ressignifica a práxis docente no efetivo uso das TDICE no cotidiano escolar. A partir da realização do estudo de autores que pesquisaram o Letramento e Práticas Interdisciplinares, segue a realização da pesquisa de campo com professores da rede pública a fim de fundamentar a discussão proposta. Para tanto, utiliza-se como instrumento da coleta de dados à entrevista. Os docentes entrevistados egressos do curso Educando com Tecnologias - Proinfo Integrado relataram que reconhecem a importância da formação contínua e da inclusão digital, tanto na perspectiva de manter o conhecimento atualizado, como na possibilidade de utilizar ferramentas tecnológicas para melhor interação com os alunos e apresentação de conteúdo. Entretanto, conclui-se que a formação modificou muito pouco a práxis docente em sala de aula. As entrevistas e as respostas obtidas por meio do questionário revelam que muitos dos docentes conseguem utilizar algumas tecnologias digitais, mas não conseguem fazer com seus alunos, pois essas tecnologias não corroboram no cotidiano em sala de aula e à prática se torna pouco significativa devido à disponibilidade de acesso a computadores e internet, e assim, os alunos não utilizam as ferramentas necessárias para aquisição de novos conhecimentos e não estabelecem relações com o aprendizado e o contexto social.

Palavras-chave: Letramento. Práticas interdisciplinares. Formação Contínua.

ABSTRACT

The continuous training of public school teachers is essential in the educational environment and it is necessary training for the use of TDICE in the classroom for the changes to be entered and updated in pedagogical practice. With this research investigates the extent Educating the course with technologies offered by NTE Planaltina resinifica the teaching practice in the effective use of TDICE in everyday school life. From the conduct of the study of authors who have researched the Literacy and Interdisciplinary Practice, following the completion of field research with public school teachers will order to support the proposed discussion. To this end, it uses as an instrument of the interview will data collection. Course graduates interviewed teachers Educating with technologies- Integrated Proinfo reported that recognize the importance of continuing education and digital inclusion, both from the perspective of maintaining the current knowledge as the possibility of using technological tools to better interaction with students and presenting content . However, it is concluded that the formation has changed very little will practice teaching in the classroom. The interviews and the responses obtained through the questionnaire reveal that many teachers can use some digital technologies, but can not do with their students, because these technologies do not support the daily life in the classroom and will practice becomes insignificant due to availability access to computers and internet, and so, students do not use the tools to acquire new knowledge and do not establish relations with learning and social context.

Keywords: Literacy. Interdisciplinary practices. Continuous Training.

LISTA DE SIGLAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
TDICE	Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão
NTE	Núcleo de Tecnologia Educacional
CRE	Coordenação Regional de Educação
GEB	Gerência de Educação Básica
EU	Unidades Escolares
LD	Letramento Digital
PROINFO	Programa Nacional de Informática a Educação
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
MEC	Ministério da Educação
CIED	Centros de Informática na Educação
SEED	Secretaria de Educação a Distância
GTEC	Gerência de Tecnologia
CRE	Coordenação Regional de Ensino

Sumário

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	14
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	17
1.3 OBJETIVOS:	17
1.3.1 Objetivo geral:	17
1.3.2 Objetivos específico:	17
2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O USO DAS TECNOLOGIAS.....	18
2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA USO DE TDICE	23
2.3 LETRAMENTO E MULTILETRAMENTO	26
3. METODOLOGIA	32
3.1 ABORDAGEM QUALITATIVA.....	32
3.2. ESTUDO DE CASO	33
3.3 ENTREVISTA	34
3.4 SUJEITOS E CONTEXTO DA PESQUISA	35
3.5 PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA A ANÁLISE DE DADOS.....	36
4. ANÁLISE DOS DADOS.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICES	51

1. INTRODUÇÃO

A produção científica também é impactada pelos novos ambientes de aprendizagem e ignorar suas consequências no fazer pedagógico é crer em sua neutralidade e prejudicar uma geração de aprendizes.

José Manuel Moran (2014)

A formação contínua de professores da escola pública se torna cada vez mais imprescindível no cenário da educação nacional. De acordo com Alvarez (2010, p.237) “as mudanças que ocorrem na sociedade atual atingem sobremaneira os indivíduos, pois, passa-se a se exigir deles, novas capacidades e habilidades, além de uma atualização profissional permanente”. A presença desse novo profissional se faz urgente na comunidade escolar.

Explica ainda a autora que o aprimoramento contínuo dos professores deve ser vista de uma forma consciente para que as mudanças ocorram de acordo com as inovações inseridas no contexto de aprendizagem. Muitos professores justificam a falta de vontade em usar as novas tecnologias impedindo-os de utilizá-las, como justifica Lacerda (2011, p. 837-848). Vejamos:

“É bastante comum que professores estabeleçam implícita ou explicitamente, relações conflituosas com a informática, manifestando fobias de toda a sorte, preconceitos, receios, inseguranças, limitações de visão etc.” (Lacerda, 2011, p. 837-848).

A formação contínua é um instrumento de que o professor precisa para demonstrar que está em constante aprimoramento. Almeida Filho explica que:

A palavra formação em português, utilizada assim como substantivo, indica corretamente o processo dinâmico que se desenvolve ao longo do tempo. Quando usada no particípio passado, contudo, como em “fulana é formada”, a expressão induz o erro de se imaginar que alguém pode estar formado num sentido absoluto ou acabado (ALMEIDA FILHO. 2009, p. 04 - 22).

Aprender continuamente ao longo da vida se tornou uma exigência para todos os profissionais e uma necessidade urgente para os educadores. Não é só o conhecimento ferramental, mas a busca do conhecimento para integrá-lo à vida e à escola.

Moran et al (2014), diz que junto com a evolução tecnológica surgem novas demandas que desafiam o cotidiano da educação, dentre os quais o principal configura-se na necessidade de se estabelecer uma nova forma de pensar para as práticas educativas, nos aspectos didático e metodológico que contemple os recursos tecnológicos amplamente

utilizados pela maioria dos alunos. Os professores e os alunos devem procurar sanar as dificuldades do cotidiano através das experiências que cada um trás consigo para a sala de aula, pois os recursos didáticos vão se aprimorando aos recursos tecnológicos.

A respeito do assunto ressalta Aragão (2009), que é imprescindível na atual conjuntura o uso das tecnologias no ensino, porém, é um investimento pesado na qualificação continuada do educador, para tanto, é necessário promover cursos de aperfeiçoamentos e formação contínua que tematize questões atuais, como forma de potencializar e valorizar o trabalho docente e manter o professor atualizado à medida da evolução do conhecimento.

Moran et al (2014), enfatiza as diversas possibilidades que o uso da internet proporciona aos alunos a partir da navegação orientada de forma correta, estabelece pontes com outros conhecimentos e explora o saber interdisciplinar.

De acordo com Soares e Almeida (2005, p. 3), é necessário que o professor tenha a formação contínua que lhe permita romper com as práticas tradicionais a fim de tornar o ambiente de aprendizagem um espaço que permita a “construção de uma cultura informatizada e um saber cooperativo, onde a interação e a comunicação são fontes da construção da aprendizagem”.

Conforme apresentado, Aragão (2009) assevera que é imprescindível ao educador a formação e capacitação contínua, principalmente no que se refere às novas tecnologias educacionais, visando o uso planejado para a transmissão e produção de conhecimentos. Ao contrário, se a formação não estiver sedimentada nas possibilidades das novas tecnologias educacionais o professor corre o risco de permanecer no tradicionalismo e monotonia em suas aulas.

Segundo Moran et al (2014), algumas diretrizes são importantes para o professor que quer ser excelente profissional: a busca por crescimento profissional flexível às mudanças e às atualizações; manter-se atualizado com a dinâmica econômica, cultural, política e social do país, informado e crítico com materiais publicados em jornais e revistas impressos e na internet; ser participativo no contexto escolar; escolher didáticas inclusivas e respeitar as individualidades religiosas étnicas de cada aluno, ser criativo e cativante; adequar sua prática a realidade dos alunos, do bairro, da comunidade; integrar-se na luta de classe profissional de sua categoria; e, diversificar as formas de avaliação do aluno.

Diante do exposto, este trabalho está dividido em quatro partes. No capítulo 1, apresentamos a introdução destacando algumas relevâncias da formação contínua para

professores, assim como uma breve contextualização a fim de situar a discussão proposta, mostramos o problema foco da pesquisa e os objetivos que pretendemos alcançar com este estudo e uma sucinta descrição sobre a estrutura do trabalho.

Em seguida, no capítulo 2, é exposto o referencial teórico. Esse capítulo está dividido em três seções que atendem a nossa pergunta de pesquisa e aos objetivos. A primeira enfoca as Políticas Públicas para o uso das Tecnologias, na qual mostramos alguns programas de implementação de tecnologias digitais na educação. Logo após, enfatizamos a Formação de Professores para uso de TDICE, em que discutimos conceitos, funções e características para que seja eficaz. A terceira seção é o Letramento e Multiletramento, na qual, destacamos a importância e diferenciamos seus conceitos.

No capítulo 3, explica-se a respeito da metodologia adotada, pesquisa qualitativa, conceituando o estudo de caso e destacando aspectos da entrevista. Em seguida, apresentamos os sujeitos e o contexto da pesquisa, enfatizando os princípios do pesquisador qualitativo e procedimentos adotados para a análise de dados.

Posteriormente, apresentamos no capítulo 4 a Análise de Dados, em que fizemos os registros e análise dos resultados da pesquisa juntamente com a discussão suscitada da mesma terminando com nossas considerações finais.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

O presente trabalho de monografia está inserido num contexto de Letramentos e Práticas Interdisciplinares nos Anos Finais (6º ao 9º ano). Tem como objeto da pesquisa professores do ensino fundamental do referido segmento, das escolas públicas que cursaram a formação contínua oferecida pelo Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE, na Coordenação Regional de Planaltina-DF.

A Coordenação Regional de Planaltina - CRE, é constituída por várias gerências, dentre elas a Gerência de Educação Básica - GEB que, conforme a Portaria Nº 74, de 26 de abril de 2012, é caracterizada como atividade técnico pedagógica de subsídio às unidades escolares vinculadas. A GEB possui uma equipe formada por coordenadores intermediários que auxiliam nas ações pedagógicas dos coordenadores locais atuantes nas Unidades de Ensino, onde orientam e acompanham pedagogicamente o trabalho da equipe escolar

buscando oferecer suporte para o processo de ensino aprendizagem de acordo com os eixos norteadores estabelecidos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Nessa gerência estou como coordenadora intermediária dos Anos Finais na qual tenho oportunidade de trabalhar com a formação contínua e construir momentos de reflexão, socialização e aprendizado com professores, uma vez que considero a formação contínua um momento extremamente necessário na vida de um docente.

Com o contato direto com as Unidades Escolares- UE e estudos sobre letramentos, percebi que ensinar e aprender com o apoio das novas tecnologias de informação e de comunicação proporcionam a professores e estudantes novas interações uma vez que:

O professor, colocado na situação de “conectado”, deve compreender o papel e o potencial pedagógico das Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão (TDICE), assim definidas justamente por serem suportes privilegiados e inovadores para que nos informemos com mais intensidade, para que nos comuniquemos com mais agilidade e para que nos expressemos com mais liberdade. No contexto de uma rede social como a escola, os impactos são contundentes. O professor deve, portanto, percebê-las e assimilá-las como meios didáticos poderosos para a dinamização de suas ações educativas, para o estabelecimento de conexões com o cotidiano dos alunos, para acirrar a pertinência da escola no contexto de uma sociedade cada vez mais digital, cada vez mais centrada na exploração dessas tecnologias em todos os setores da ação humana e, por fim, para promover aproximações entre eles próprios e as manifestações culturais emergentes no ambiente escolar, decorrentes da exploração dessas tecnologias, tão presentes na vida cotidiana de seus alunos e também dos próprios professores, os quais, por força de diversas circunstâncias, têm se tornado cidadãos de dois mundos: o mundo conectado, fora da escola, e o mundo da comunicação linear, dentro da escola (LACERDA SANTOS, 2011, p. 837-848).

É importante salientar que esta pesquisa trata, em grande medida, dos múltiplos letramentos¹. Dentre os múltiplos letramentos optamos por tratar do letramento digital.

Buzato (2001), define letramento digital (LD) como sendo "o conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem nas práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo". O letramento digital é mais que informações técnicas que envolvem habilidades de ler e apertar teclas, utilizar programas, compreender imagens, sons. Ele inclui também, capacidade de delinear textos multimodais utilizando recursos de construção de sentido, além da capacidade de encontrar, diferenciar e ponderar informações disponíveis eletronicamente. E ainda

¹ Diz respeito a dois aspectos relacionados a crescente complexidade que envolve os textos, sobretudo desde o início da década de 90: a) a proliferação de maneiras multimodais de construção do sentido em que a palavra escrita é parte e parcela de padrões visuais, ativos e especiais. B) a evidente diversidade cultural e linguística caracterizada pela diversidade local e conectividade global. Disponível em: Estudos de Letramento. <<https://sites.google.com/site/estudosdeletramento/letramento-multiplo>> Acesso: 10.09.2015.

consegue entrelaçar a comunicação entre pessoas por meio do computador utilizando normas construídas pela interação inserindo-as nas práticas sociais onde o conhecimento se faz não apenas pela aprendizagem do código mas também pelo meio em que vive.

Segundo estudos de José Luís Lacerda Ferreira, nos dias atuais diante do leque de possibilidades que se abre por meio das tecnologias digitais, cada vez mais presentes no âmbito educacional, existem várias definições de letramento digital, dentre as quais cita a de Aretio nos seguintes termos:

Um sistema tecnológico de comunicação bidirecional (multidirecional), que pode ser massivo, baseado na ação sistemática e conjunta de novos recursos didáticos, contando com o apoio de uma instituição e um sistema de tutoria que, separados fisicamente do estudante, propiciam a este uma aprendizagem independente (ARETIO, 2009, p.32).

Vale ressaltar que no âmbito dessa Gerência de Educação Básica existe um Núcleo de Tecnologia Educacional, doravante denominado NTE, de onde, a partir de diálogos com seus responsáveis, vejo reforçadas as minhas conjecturas a respeito da importância da formação contínua de professores para o uso das tecnologias digitais no campo do processo de ensino e aprendizagem.

O NTE é um núcleo que desenvolve atividades e propostas do PROINFO e são estruturas descentralizadas de apoio permanente ao processo de introdução das tecnologias de informação e comunicação nas instituições educacionais da Rede Pública do Distrito Federal, sendo espaços também destinados à formação continuada de professores (Portaria nº 218, de 18 de junho de 2009.)

Sobre o conceito de TDICE Lacerda Santos traz em seu texto:

A progressiva redução das distâncias entre os indivíduos e entre estes e o conhecimento, decorre da inserção, na vida cotidiana e no trabalho, das Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão (TDICE), termo proposto por Lacerda Santos (2010, 2011), para justificar a existência de tecnologias que ampliam cada vez mais a interação entre pessoas, grupos, organizações e até mesmo sociedades. Entre elas, destacam-se as comunidades virtuais, ambientes criados para que indivíduos possam comunicar e trocar impressões, informações e idéias sobre assuntos específicos. Este tipo de ambiente pode ser visto de forma mais ampla do que um simples espaço de convivência, assumindo contornos típicos de um ambiente de aprendizagem, desde que a ele sejam acrescidos objetivos educacionais claros, bem como seja garantida uma seletividade de conteúdos, vinculada aos interesses organizacionais, por meio de ações de gestão da relação educativa informal que assim toma forma (LACERDA SANTOS, 2011, p. 837-848).

Podemos dizer, então, que existe uma necessidade de formação docente para a utilização de TDICE em sala de aula e diante disso consideramos importante averiguar se e como os professores que participaram da formação contínua oferecida pelo NTE, utilizam as TDICE em sua prática pedagógica.

Para avançar na delimitação do objeto de pesquisa trataremos, especificamente, sobre a formação contínua por meio do curso Educando com Tecnologia ofertado pelo NTE de Planaltina.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante de todos os dados colocados na parte inicial deste trabalho nos aparece uma lacuna que pode ser pesquisada para o avanço da pesquisa referente às questões de letramentos e práticas interdisciplinares nos anos finais. Assim identificamos o seguinte problema de pesquisa: em que medida essa iniciativa de formação ressignifica a práxis docente?

1.3 OBJETIVOS:

1.3.1 Objetivo geral:

Investigar se e em que medida o curso Educando com Tecnologias – Proinfo Integrado ofertado pelo NTE de Planaltina ressignifica a práxis docente no efetivo uso das TDICE no cotidiano escolar.

1.3.2 Objetivos específico:

- Elencar os objetivos do curso Educando com Tecnologias ofertado pelo NTE de Planaltina;
- Registrar as ações pedagógicas dos professores egressos do curso Educando com Tecnologias realizadas no cotidiano de sua práxis;
- Relacionar objetivos do curso Educando com Tecnologias com a descrição do trabalho pedagógico dos docentes egressos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

(...) parece haver uma crença, entre alguns responsáveis pelas políticas educacionais, de que as novas tecnologias da informação e comunicação são uma panacéia para solucionar os males da educação atual. [...] se, de um lado, pode ser considerado relativamente simples equipar as escolas com essas tecnologias, de outro, isso exige profissionais que saibam utilizá-las com eficácia na prática escolar.

Dennys Barreto (2012)

A formação de professores é essencial para o desempenho de sua práxis, pois possibilita a ampliação do saber e do fazer e assim o favorece uma nova forma de ensinar e atuar em sala de aula, a maioria dos professores em sala de aula se sentem despreparados, precisando de inovar com cursos novos mas na realidade isso não acontece porque muitos fatores do cotidiano do professor não favorecem a esta realidade. Não conseguem sair da sala porque a carga horária é intensa e faltam recursos financeiros, incentivos por parte da escola e do próprio governo. Os alunos demostram muitos saberes em relação aos meios tecnológicos porque na sua vivência social essas inovações são constante, muitos aplicativos que o próprio professor desconhece, os alunos tiram de letra, necessitam neste caso, um entrosamento entre professor, alunos e recursos didáticos favoráveis para essa interação.

2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O USO DAS TECNOLOGIAS

As TDICE, mídias, linguagens e letramentos emergem a cada momento, em nosso meio, exigindo capacidades e práticas de compreensão de informações que são trocadas e produzidas diariamente por variados recursos tecnológicos. É preciso considerar importante a inclusão das tecnologias digitais no contexto escolar para que os espaços de aprendizagem se ampliem e as práticas educativas e sociais se modifiquem efetivamente.

Segundo Poggi (2008) *apud* Lacerda Santos (2011), em relação às políticas públicas direcionadas ao uso das tecnologias com objetivo de enriquecer a prática pedagógica afirma:

Nas agendas das políticas educacionais dos países da América Latina está cada vez mais presente a ideia de que as tecnologias de informação e comunicação (TIC) devem ser incorporadas às atividades docentes com vistas a enriquecer a aprendizagem dos alunos. Complementarmente, nos trabalhos acadêmicos na linha

de ‘estados da arte’ sobre a presença das TIC na educação verifica-se a defesa de que devem fazer parte do processo de inovação das práticas pedagógicas (POGGI, 2008 *apud* LACERDA SANTOS, 2011, p. 837-848).

Nesse sentido, as Tecnologias Digitais de Informação, Comunicação e Expressão (TDICE) tornam-se suportes à aprendizagem, pois segundo Moran (1999), elas podem ajudar professores e alunos a rever, ampliar e modificar as maneiras de ensinar e aprender possibilitando mudanças em “paradigmas convencionais” do ensino que os mantêm distantes.

Com essas inovações tecnológicas, presenciamos várias iniciativas de políticas públicas criadas pelo governo para implementações de tecnologias digitais nos processos formativos de professores, tendo como objetivo capacitar professores para o uso das tecnologias em sala de aula.

Várias são essas políticas públicas criadas no país, em que podemos destacar: PROINFO; Mídias na Educação; TV escola e outros projetos com o intuito de inclusão digital na organização do trabalho pedagógico e melhorias para o ensino e a aprendizagem.

Segundo Maia & Barreto (2012), a informática educativa surgiu no Brasil na década de 1970, com experiências geradas em universidades públicas (Moraes, 1997), mas apenas em 1981 e 1982 que o computador passou a ser utilizado para auxiliar o processo ensino e aprendizagem (NASCIMENTO, 2007; BORBA & PENTEADO, 2010, p.67) tornando políticas públicas do governo brasileiro, para a educação. E assim, o Ministério da Educação (MEC) implanta os projetos EDUCOM (Computadores na Educação) e o FORMAR com o objetivo de promover estudos ligados ao desenvolvimento da informática e formação de recursos humanos para o trabalho pedagógico (MORAES, 1997). Em 1989, foi instituído o Programa Nacional de Informática Educativa (PRONINFE) que ficou caracterizado pela criação dos Centros de Informática na Educação de 1º e 2º graus (CIED) que tinham a função de multiplicadores do emprego da informática em escolas públicas brasileiras (VALENTE, 1999).

O Ministério da Educação (MEC) em 1997 criou o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) com o propósito de instalar computadores nas Unidades de Ensino (UE) e capacitar docentes para atuarem com este recurso em sala de aula (BRANDÃO, GUEDEA E TROCOLLI, 2003, p. 45).

O PROINFO é um programa educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico da informática na rede pública de educação básica como recurso de apoio na

construção do conhecimento. Foi criado pela Portaria nº 522/MEC em 09/04/1997², onde é desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância (SEED) do Ministério da Educação (MEC) que tem priorizado ações públicas para acrescentar melhorias institucionais e na prática pedagógica.

Conforme Takahashi (2000, p. 77), “o Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) do MEC é a iniciativa central do país na introdução das Tecnologias de Informação e Comunicação na escola pública como ferramenta de apoio ao processo ensino-aprendizagem”. O programa propicia as escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais para expandir a informatização e assim, os estados e municípios ficam responsáveis pela manutenção dos laboratórios e capacitação dos professores para o uso das ferramentas tecnológicas.

O PROINFO estabelece critérios de distribuição destinados à área rural (PROINFO Rural) e urbana (PROINFO Urbano). O sistema operacional utiliza o *software* livre Linux Educacional, com conteúdos didático-pedagógicos. O PROINFO é responsável pelos Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE) de cada unidade da federação que se dá de forma descentralizada e são dotados de infraestrutura de informática e comunicação que reúnem educadores e especialistas em tecnologia.

Os Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTE) foram designados para dar apoio técnico-pedagógico às iniciativas de informatização das instituições de ensino do Brasil. O NTE tem como ações a sensibilização e motivação das escolas para inclusão da tecnologia de informação e comunicação nas quais se apoiam aos processos de planejamento educacional, além de promover a capacitação dos professores, gestores e equipes administrativos para o uso dos recursos tecnológicos. Consta também, como ações do NTE, realização de cursos especializados para as equipes de suporte técnico; apoio para solução de problemas técnicos decorrentes do uso do computador nas escolas; assessoria pedagógica para uso da tecnologia no processo de ensino aprendizagem e acompanhamento e avaliação local do processo de informatização das escolas. (BRASIL, MEC/SEED 1997).

Nos documentos do Ministério da Educação (BRASIL, MEC/SEED 1997), diz que os Núcleos de Tecnologia Educacional (NTEs) são centros descentralizados de capacitação de professores e de suporte e manutenção de hardware e software que proporcionam

² Dados referenciados pelo site <http://www.fnde.gov.br/programas/programa-nacional-de-tecnologia-educacional-proinfo>

assistência às escolas de sua abrangência e possuem equipes de educadores e especialistas em informática.

Ferreira (2009), registra que a articulação entre PROINFO e os NTEs é feita pela Coordenação de Informática na Educação (CIED) na qual é parte integrante da Gerência de Tecnologia (GTEC) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Diz também, que inicialmente, no Distrito Federal foram instituídos apenas cinco NTEs nas regiões administrativas de Planaltina, Plano Piloto, Taguatinga, Sobradinho e Samambaia, mas a partir da edição da portaria nº 218/2009, houve a ampliação da distribuição dos NTEs por todo território e os novos NTEs foram instalados nas Diretorias Regionais de Ensino (DRE) completando as regiões administrativas de Ceilândia, Brazlândia, Gama, Santa Maria, Recanto das Emas, Cruzeiro, Núcleo Bandeirante, Paranoá e São Sebastião.

Mediante essas políticas públicas de implantação das novas tecnologias nas escolas e na formação contínua de professores, o MEC busca amenizar os impactos negativos que vêm com as mídias digitais, considerando que a escola precisa estar lado a lado com as mudanças que ocorreram na sociedade em virtude do avanço tecnológico. Em função dessas ações públicas para oferecer formação contínua aos profissionais de educação, os NTEs participam objetivando promover o uso das TICs no contexto escolar.

Podemos perceber que o PROINFO juntamente com os NTEs são elementos fundamentais para as mudanças na evolução tecnológica em que contribuem no desenvolvimento intelectual de todos envolvidos com a educação e que fazem parte de uma política nacional de inserção digital de professores.

Vale ressaltar que algumas pesquisas já foram realizadas acerca da implementação de políticas públicas para o uso das tecnologias digitais nos processos formativos de professores nas quais mostram a importância da inclusão digital e melhorias na educação. Portanto, esses estudos, como o de Ferreira (2009) e de Plácido (2011), revelam que a inclusão digital do professor não obteve tanto êxito em relação a prática desse docente e a articulação da utilização do computador com metodologias e atividades com os estudantes.

Acredita-se que essas dificuldades advêm dos projetos que não conseguiram relacionar as aprendizagens adquiridas para inserção no mundo virtual com o processo pedagógico. O professor utiliza as ferramentas, mas não consegue fazer com os estudantes em sala de aula. Pode-se dizer também, que muitas escolas não possuem uma infraestrutura adequada dos laboratórios tornando um fator limitador para o uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas.

Nos estudos de Firmino (2012, p. 81), diz que essas políticas públicas de inclusão digital não estão alcançando a necessidade de se estabelecer novas linguagens, atitudes e estratégias para que o uso das novas tecnologias seja significativo para o melhoramento destas ações. A falta de planejamento e a disseminação das políticas públicas de inclusão digital podem causar barreiras na inserção efetiva das tecnologias digitais, pelo fato de estar relacionada com inclusão social, toda comunidade com baixa renda, escolaridade e diferenças sociais deve ser inserida nessa ação de inclusão para que participem efetivamente e criticamente dessa construção para cidadania. Além de os professores que não se apropriem dessa inclusão, temem que a utilização das tecnologias em sala podem provocar indisciplina.

Portanto, Almeida (2004), reforça a necessidade de formação de professores para a inclusão digital para que dominem a tecnologia e estabeleçam relações com a teoria e a prática, mas, sobretudo relações com o fazer pedagógico:

(...) a importância de programas de formação de educadores que integram as dimensões relacionadas ao domínio das TICs, à prática pedagógica com o computador e às teorias educacionais que permitem refletir sobre essas práticas, identificar potencialidades de uso dessa tecnologia ao ensino e aprendizagem e incorporá-las às ações em que possam trazer efetivas contribuições. (ALMEIDA, 2004, p.211).

Diante do exposto considera-se de suma importância a capacitação docente para o avanço da educação e para o aperfeiçoamento profissional de professores que seja investido na qualificação para o uso da Tecnologia da Informação e comunicação, portanto, o tópico a seguir aborda o assunto, a fim de melhor explorar a temática. Na verdade para sanar muitos problemas em relação a didática em sala de aula é necessário uma capacitação aprimorada para o professor, que muitas das vezes tem as ferramentas disponíveis, mas não sabe utilizá-las para melhor andamento da sua prática pedagógica e o professor não deve se envergonhar desse fato, pois é apenas um despreparo para o meio social. São inúmeros as mudanças nestes setores tecnológicos como os aplicativos com alta resolução, sem saber usar o professor fica de mãos atadas.

2.2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA USO DE TDICE

A presença das tecnologias digitais em nosso cotidiano possibilita novas formas de adquirir conhecimentos e os desenvolvimentos avançados dessas ferramentas transformam todo espaço provocando grandes desafios na formação docente e dos estudantes. As informações que antes eram vindas dos meios de comunicação são substituídas pela era digital e cada vez mais necessita conectar com um mundo repleto de vários modos de comunicação e expressão para desenvolver diferentes habilidades e criar novos letramentos.

Segundo Libâneo (2001, p.76), “Os fatos contemporâneos ligados aos avanços científicos e tecnológicos, à globalização da sociedade, à mudança dos processos de produção e suas consequências na educação, trazem novas exigências à formação de professores”, e assim, a diversidade se faz presente na escola. Os diferentes pensamentos, sentimentos e ideias intensificam a circulação de informações possibilitando um terreno fértil para o professor utilizar os recursos tecnológicos e assim permitir um veículo de aprendizagem onde todos aprendam.

A escola de hoje deve envolver as variedades culturais presentes na sala de aula e incorporar em suas práticas uma nova maneira de trabalhar interligando as múltiplas linguagens e desenvolvendo o conhecimento por meio de várias competências em diferentes contextos. Desse modo, a necessidade de acesso e apropriação dos recursos tecnológicos dos docentes é de suma importância para modificações no fazer pedagógico.

Mercado (2002) afirma, quanto à formação contínua para o uso das tecnologias digitais, que:

O processo de formação continuada permite condições para o professor construir conhecimento sobre as novas tecnologias, entender por que e como integrar estas na sua prática pedagógica e ser capaz de superar entraves administrativos e pedagógicos, possibilitando a transição de um sistema fragmentado de ensino para uma abordagem integradora voltada para a resolução de problemas específicos de interesse do aluno. (MERCADO, 2002, p.21)

A formação contínua é um processo importante para as mudanças na organização do trabalho pedagógico, pois permite a reflexão quanto a postura do professor, compartilhamento das informações e enriquecimento do olhar quanto a utilização de novos meios em sala de aula. “Aprendemos mais, quando estabelecemos pontes entre a reflexão e a ação, entre a experiência e a conceituação, entre a teoria e a prática: quando uma completa a outra.” (MORAN, 1999, p. 12).

De acordo com Almeida (2004), a proposta de formação de professores para o uso de TDICE deve contemplar tanto o conhecimento como o domínio das ferramentas tecnológicas como instrumentos de viabilização da prática pedagógica, e, através da compreensão dos fundamentos pedagógicos e das tecnologias digitais na atuação do professor, explorar o ambiente virtual como espaço de aprendizagem; atribuindo sentido aos processos de ensinar e aprender mediados por recursos digitais.

O aumento do uso do computador e da internet no meio educacional deve ter por objetivo a produção do conhecimento possibilitando aos estudantes e docentes a inserção em um novo contexto tanto econômico quanto político. O processo formativo é imprescindível para o compartilhamento das informações e aquisição de qualidades inerentes ao intelecto.

As tecnologias nos permitem ampliar o conceito de aula, de espaço e tempo, de comunicação audiovisual, e estabelecer pontes novas entre o presencial e o virtual, entre o estar juntos e o estarmos conectados a distância. (MORAN, 1999, p.11).

Moran (2004) ressalta ainda que o uso da informática permite os processamentos de forma multimídia³, utilizando vários letramentos e linguagens em textos fragmentados, articular informações diversas em uma mesma tela ligando com outras telas e assim, promovendo a prática de várias competências de experimentação e de comunicação.

A utilização das tecnologias de comunicação e informação, implica a habilidade de manusear esses recursos presentes na escola e o que ajudará este manuseio é a formação de professores na área das TDICE.

Segundo Bortoni-Ricardo (2015), todo professor é por definição um agente de letramento, todo professor precisa familiarizar-se com metodologias voltadas para as estratégias facilitadoras da aprendizagem.

Para que os professores envolvidos nesse processo de formação exerçam seu papel em sala de aula precisam estar preparados para fazer intervenções que facilitem a utilização das novas tecnologias de maneira crítica, reflexiva e relacionar com as propostas pedagógicas e o contexto social dos estudantes. Professor e estudante devem trabalhar juntos e consolidar uma nova forma de aprender e ensinar.

De acordo com Nascimento (2009, p. 61), “para que os educadores tenham condições de criar ambientes de aprendizagem que possam garantir um movimento contínuo de

³ Multimídia: por meio de ferramentas tecnológicas midiáticos

construção e reconstrução do conhecimento, é preciso reestruturar seu processo de formação para assumir a característica de continuidade.” Nesse sentido, a formação contínua para o uso das tecnologias digitais exerce papel fundamental para a construção do conhecimento possibilitando ao professor o entendimento de como fazer a interação entre o uso do computador com as práticas pedagógicas. O professor perceberá que esse processo ajudará na aquisição de novos letramentos, tanto para si quanto para os estudantes e assim, atuarem de forma comprometida em facilitar o ensino e aprendizagem.

Xavier (2011), enfatiza que no atual contexto os professores devem necessariamente ser letrados digitais. Sua afirmação se fundamenta na necessidade de acesso aos instrumentos tecnológicos como um requisito para que possa se instrumentalizar para exercer o seu trabalho com eficiência e dinamismo.

O referido autor comenta com base em suas pesquisas que as escolas que são bem equipadas com computadores e acesso à internet e cujos professores tem domínio da informática educativa e dos recursos digitais e as utilizam em suas práticas pedagógicas, tem maior facilidade de adaptar suas aulas ao contexto social contemporâneo marcado pela era digital.

Mas alerta ainda, que somente o domínio dos recursos tecnológicos não é o suficiente, faz-se necessário que o educador também domine os gêneros discursivos e linguagens digitais usados pelos alunos, de forma a integrá-los na sua abordagem linguística de forma criativa e construtiva, na sua prática educativa. Isso não significa abandonar as práticas pedagógicas produtivas e necessárias, mas sim incorporar novas práticas que venham a corroborar como um instrumental que torne o saber mais acessível para essa geração marcada pela revolução tecnologia.

Martín-Barbero (2006), explica a respeito do multiletramento que o professor deve estar capacitado ensinar a partir das várias de saberes e de aprendizagem, se desprendendo dos sistemas educativos arcaicos baseados em livros ultrapassados que não correspondem a contemporaneidade, pois enquanto os sistemas tradicionais de ensino apresentam uma forma fragmentada do saber, a tecnologia apresenta uma forma de saber integrado multidisciplinar.

Alerta ainda Martín-Barbero (2006), que Frente ao desafio imposto pela revolução tecnológica, muitos educadores se retraem numa postura defensiva, via de regra, negativa, no sentido de aderir ao uso de mídias e tecnologias digitais, mostrando reticente a nova ordem global, ignorando a necessidade de interagir para se aperfeiçoar na sua prática pedagógica.

Bakhtin, indica que há de certa forma um confronto entre duas culturas e que necessitam dialogar entre si, vejamos:

A cultura do outro só se revela com plenitude e profundidade [...] aos olhos de *outra* cultura. Um sentido só revela as suas profundidades encontrando-se e contactando com outro, com o sentido do outro: entre eles começa uma espécie de diálogo que supera o fechamento e a unilateralidade desses sentidos, dessas culturas. Colocamos para a cultura do outro novas questões que ela mesma não se colocava; nela procuramos respostas a essas questões, e a cultura do outro nos responde, revelando-nos seus novos aspectos, novas profundidades de sentido. Sem levantar *nossas* questões não podemos compreender nada do outro de modo criativo. [...] Neste encontro dialógico de duas culturas elas não se confundem; cada uma mantém a sua unidade e a sua integridade *aberta*, mas elas se enriquecem mutuamente. (BAKHTIN, 2003, p. 366).

Neste sentido, a interação e o diálogo devem ser posturas assumidas pelos educadores permitindo-se abrir para a compreensão dessa nova cultura e buscando novas experiências na relação com as tecnologias digitais. Considerando essa necessidade será abordado a seguir a respeito do letramento e multiletramento. Na sua prática diária o professor deve procurar inovar para deixar que as tecnologias se interajam fluentemente no ensino pedagógico.

2.3 LETRAMENTO E MULTILETRAMENTO

As inovações tecnológicas e o progresso da sociedade possibilitaram novas maneiras de emprego da leitura e escrita. A criança antes de ser alfabetizada já pode ser vista em processo de letramento, pois ela já faz a leitura de rótulos, imagens, gestos, sons, emoções. Magda Soares (2004, p.47), conceitua essas novas práticas, com o termo letramento: “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita”. Ainda para a autora fazer a dissociação entre alfabetização e letramento é um ato confuso porque,

No quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização – e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita – o letramento. (Soares, 2004, p.14)

O letramento está presente em nosso cotidiano e a alfabetização ocorre por meio das práticas sociais de leitura e escrita nos contextos sociais, com atividades de letramento, e este só pode se desenvolver no contexto com as práticas escolares possibilitando a autonomia do aprendiz.

É na escola que se concentram diferentes culturas existentes entre o ser humano. Por isso, tem de encontrar estratégias para atingir o processo de aprendizagem utilizando o conhecimento em rede dos estudantes.

Infelizmente a escola é marcada pelo livro didático que geralmente traz textos, imagens de uma única realidade, como se todos fossem iguais. Por meio da diversidade cultural e da diversidade de linguagem dentro da sala de aula que conseguimos atingir o exercício crítico e refletir sobre vários aspectos voltados ao cotidiano respeitando a crença de cada indivíduo.

O pluralismo se faz presente na escola. Os diferentes pensamentos, sentimentos e ideias intensificam a circulação de informações possibilitando um terreno fértil para o professor utilizar os recursos tecnológicos e assim permitir um veículo de aprendizagem onde todos aprendam.

Com o surgimento das diferentes linguagens, textos e as novas tecnologias, se faz necessária uma pedagogia dos multiletramentos para que a escola envolva as variedades culturais presentes na sala de aula em um mundo globalizado. Com essa pedagogia dos multiletramentos que é a utilização de vários letramentos em diferentes contextos, a escola proporciona a prática de várias competências, abre possibilidades de experimentação e de comunicação com o meio que estão inseridos. Os alunos tornam-se produtores e o professores colaboradores.

Rojo e Moura (2012), registram a primeira vez em que foi discutida a necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos em um manifesto do Grupo de Nova Londres, doravante GNL, grupo de pesquisadores dos letramentos, que como resultado de um Colóquio, em 1996, publicou o manifesto *A Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Futures* (“Uma pedagogia dos multiletramentos – desenhando futuros sociais”). A proposta nesse manifesto apontava para a necessidade de a escola assumir o papel aos novos letramentos, uma proposta didática de incluir nos currículos princípios de pluralidade cultural e de diversidade de linguagens.

Ainda para os autores, o conceito de multiletramentos “aponta para dois tipos específicos de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultura das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.” (2012, p. 13), As produções culturais que estão a nossa volta são importantes porque formam um conjunto de textos híbridos de diferentes gêneros e locais proporcionando aos leitores aquisição de novas habilidades de interação, compreensão e análise crítica.

Essa multiplicidade de linguagens, mídias e tecnologias favorece a necessidade de saber utilizar as ferramentas como áudio, vídeo, imagem, edição, entre outras. Para Rojoe Moura (2012), são exigidas novas práticas de leitura e escrita, são necessários novos e multiletramentos (p. 21). O texto que tinha seu caráter único, fechado se transforma em multi4 (multimodalidade ou multissemiose) e hiper (hipertextos, hipermídias), podendo ser dialogado, questionado e relacionado. Os multiletramento, segundo os autores, apontam algumas características importantes: a) são interativos (colaborativos); b) fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas; e c) são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (p. 23). Com tudo, a aprendizagem também se transforma, interagindo com todas as possibilidades de informação e comunicação, deixa de ser restrita e passa a ser colaborativa.

Dessa forma, é necessário que o professor vá além da prática de ensinar a usar um recurso tecnológico buscando uma participação mais efetiva e proporcionar uma percepção de significados em diferentes contextos. Lemke (2010[1998]: s.d.), diz que “precisamos pensar um pouco em como as novas tecnologias da informação podem transformar nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender”. Cabe a escola utilizar as práticas de letramento e direcionar “para as possibilidades práticas de que os alunos se transformem em criadores de sentidos” (ROJO; MOURA, 2012, p. 29).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, PCN (1998), registram que a discussão sobre a prática de multiletramentos na escola deve considerar as referências norteadoras para o ensino das linguagens e de suas tecnologias, e as matrizes curriculares que são elaboradas a partir das orientações descritas neste documento para o ensino/aprendizagem na área uma vez que, como referências norteadoras, elas precisam acompanhar as mudanças que influenciam as práticas de uso da língua, a leitura, a escrita e a promoção dos letramentos.

A Association of College & Research Libraries conceitua o letramento digital como “uma série de habilidades que requer dos indivíduos reconhecer quando a informação faz-se necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação necessária” (CESARINI, 2004, *apud* SOUZA, 2008, p. 57).

Para uma melhor compreensão desse termo Souza (2008), apresenta variadas definições de letramento digital, classificando-as em dois tipos: definições restritas e amplas:

A autora entende que as definições restritas não consideram o contexto sociocultural, histórico e político que envolve o processo de letramento digital. São definições mais fechadas em um uso meramente instrumental. Entre as definições restritas citadas pela autora seleciono duas que exprimem bem essa ideia. A primeira refere-se ao relatório *Digital Transformation*⁸, no qual letramento digital é definido como “usar a tecnologia digital, ferramentas de comunicação e/ou redes para acessar, gerenciar, integrar, avaliar e criar informação para funcionar em uma sociedade de conhecimento” [...] As definições de letramento digital mais amplas supõem esses aspectos ao não prescindirem dos sentidos social e cultural. Entre as apresentadas por Souza (2008), seleciono estas: letramento digital se constitui como “uma complexa série de valores, práticas e habilidades situados social e culturalmente envolvidos em operar lingüisticamente dentro de um contexto de ambientes eletrônicos, que incluem leitura, escrita e comunicação (SELFE, 1999, *apud* SOUZA, 2008, p. 59).

Nessa perspectiva o letramento digital traduz-se nos contextos social e cultural por meio do “discurso e comunicação, bem como aos produtos e práticas linguísticos e sociais de comunicação, e os modos pelos quais os ambientes de comunicação têm se tornado partes essenciais de nosso entendimento cultural do que significa ser letrado”. (SOUZA, 2008, p.59)

A ampliação do conceito de letramento tradicional para letramento digital é meramente a ideia de interação para melhor interpretação no meio digital, é saber buscar textos digitais interagindo com outros e assimilar informações importantes para o aprendizado.

Soares (2004, p. 145), diz que,

O letramento é a condição de quem se apropriou da leitura e da escrita incorporando as práticas que as demandam [...] e que não existe o letramento e sim, “os letramentos” e nesta perspectiva a tela do computador se constitui como um novo suporte para a leitura e a escrita digital.

O letramento digital é uma maneira diferente de praticar a leitura e escrita mediadas por computadores e dispositivos eletrônicos. Lévy (1999, p. 17), define como um “conjunto

de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço, como um novo meio de comunicação que surge de interconexão mundial dos computadores." Nesse sentido, autores e leitores assumem novas formas de comunicação praticando a leitura e a escrita de modo que possibilite o acesso a várias páginas, ambientes virtuais, links, blogs, várias situações nas quais redimensionam o ler e escrever interagindo com as práticas sociais e adquirindo habilidades essenciais para o conhecimento.

Moran (2014, p.31), afirma que “as tecnologias digitais facilitam a pesquisa, a comunicação e a divulgação em rede. [...] em que os alunos podem ser os protagonistas de seus processos de aprendizagem, e que facilitam a aprendizagem horizontal, isto é, dos alunos entre si, das pessoas em redes de interesse etc.” Portanto, o letramento digital se faz necessário na vida de cada indivíduo para que, fortalecidos de conhecimentos digitais transformem a educação por meio de espaços presenciais e digitais tornando o ensino/aprendizagem mais significativo e prazeroso.

O domínio do letramento digital possibilita a entrada em outros mundos, os espaços se multiplicam, as pesquisas se tornam variáveis, as interações são múltiplas, em pequenos grupos, todos juntos, ou mesmo individualmente. (Moran, 2014). Ser letrado digitalmente é abrir a porta para uma nova fonte de aprendizagem, é compreender e transformar a consciência para agir da melhor maneira na vida.

O letramento digital se aproxima da fluência tecnológica como pontua Almeida (2004, p. 174):

A fluência tecnológica se aproxima de conceito de letramento como prática social, e não como simplesmente aprendizagem de um código ou tecnologia; implica a atribuição de significados à informações provenientes de textos construídos com palavras, gráficos, sons e imagens dispostos em um mesmo plano, bem como localizar, selecionar e avaliar criticamente a informação, dominando as regras que regem a prática social da comunicação e empregando-as na leitura do mundo, na escrita da palavra usada na produção e representação do conhecimentos.(ALMEIDA. 2004, p. 174)

Xavier (2011), reconhece que a tecnologia auxilia a escola tanto através dos meios de comunicação tradicionais (rádio, TV, jornais, revistas etc.) como os mais modernos (Internet, CD, CD-Rom, DVD), potencializando o processo de ensino-aprendizagem e consolidando a cultura da leitura e escrita. Para tanto, a escola ao estabelecer critérios de seleção de conteúdos que devem compor a grade curricular em forma seriada correspondente aos níveis de aprendizagem, deve também disponibilizar aos educadores os recursos tecnológicos

necessários a implementação de uma aula dinâmica que contemple a utilização dos recursos pedagógicos.

De acordo com as pesquisas de Paiva (2007), o Letramento digital corresponde à capacidade de realizar diferentes tipos de leitura e escrita de diversas formas tradicionais de letramento. Portanto, considera-se que a pessoa que incorpora o modo de ler e escrever a partir de códigos e sinais verbais e não-verbais pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais diversificados como: imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro e textos digitais é considerada uma pessoa letrada digitalmente.

Segundo Paulo Freire, muitos educadores ainda atuam no exercício profissional segundo o que chama de educação bancária, onde o aluno é visto como um “depósito de informações que deve ser preenchido, uma espécie de banco de dados a ser alimentado por um mestre-provedor de conhecimento.” (FREIRE. 1991, p. 123)

De acordo com as pesquisas de Dom Tappscot (1999), o qual distribuiu questionários enviados pela Internet para pré-adolescentes e adolescentes concluiu que:

O tipo de professor “sabe-tudo”, aquele que fornece todas as informações aos alunos está com seus dias contados. Isto constatou uma forte rejeição ao “jeito velho de aprender”, rejeição que se mostrou de várias maneiras, principalmente, quando os alunos começam a buscar outras fontes de informação, não se limitando mais ao professor ou ao livro didático (TAPPSCOT, 1999, p. 154).

Portanto, o letramento digital proporciona uma interação entre estudante e docente possibilitando práticas pedagógicas engajadas em diálogos e troca de conhecimentos por meio dos recursos tecnológicos encontrados em nosso meio e assim, incorporar os multiletramentos à realidade de todos e num processo de conhecimento de mundo.

3. METODOLOGIA

Espera-se que a educação contribua para o desenvolvimento do querer viver juntos, elemento básico da coesão social e da identidade nacional. Sua missão é criar vínculos sociais entre as pessoas, e seu objetivo, o desenvolvimento humano na sua dimensão social.

Jacques Delors (1998)

3.1 ABORDAGEM QUALITATIVA

Esta pesquisa se encaixa nos moldes de uma pesquisa predominantemente qualitativa. A pesquisa qualitativa segundo Triviños (1987), utiliza os dados buscando seu significado por meio da percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa busca captar não só o aspecto do fenômeno como também suas essências, procurando explicar sua origem, relações e mudanças. Para o autor, a pesquisa qualitativa tenta compreender as consequências dos significados dando enfoque preferencial “pelos pressupostos que servem de fundamentos à vida das pessoas.” (Triviños, 1987, p. 32).

Minayo (1996), define método qualitativo como aquele capaz de incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação, como construções humanas significativas. (Minayo, 1996, p.10).

Nessa perspectiva, nosso trabalho tem por objetivo investigar a ressignificação da práxis docente após realização do curso de formação contínua ofertada pelo NTE para o uso das tecnologias. Tal objetivo se estabeleceu a fim de analisar a qualidade da formação continuada ofertada pela NTE por meio dessa abordagem qualitativa, conforme descreve o referido autor:

“as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e de documentos.” (MINAYO, 1996, p. 57).

Godoy (1995, p. 62), descreve as características fundamentais que deve fazer parte desse tipo de pesquisa, a saber:

- O ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental;
- O caráter descritivo;
- O significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida como preocupação do investigador;
- Enfoque indutivo.

A pesquisa qualitativa, em sua maioria, utiliza estratégias de investigações que contribuem para desvelar situações encontradas e possibilidades de abordagens diferenciadas abrindo espaços para a interpretação. Esta pesquisa busca dados por meio da interação em um contato direto para análise e interpretação das conversas realizados com professores e coordenadores para se obter resultados, a partir das experiências e reflexões socializadas.

3.2. ESTUDO DE CASO

A modalidade mais adequada aos objetivos dessa pesquisa é o estudo de caso. O Estudo de Caso é definido segundo Araújo (2008) como: “uma abordagem metodológica de investigação especialmente adequada quando procuramos compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão simultaneamente envolvidos em diversos fatores”.

Triviños (1987, p.133), diz que “o estudo de caso é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundamente.” É uma estratégia para compreender a forma e os motivos que levam a uma decisão, utiliza uma situação focalizando o problema em sua totalidade.

Nessa perspectiva, Godoy (1995, p 25) diz que o estudo de caso “visa ao exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação particular”.

Segundo Lüdke e André (1986, p. 17), o estudo de caso apresenta características fundamentais:

- 1 – Os estudos de caso visam à descoberta.
- 2 – Os estudos de caso enfatizam a ‘interpretação em contexto’.

- 3 – Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda.
- 4 – Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação.
- 5 – Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas.
- 6 – Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social.
- 7 – Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 18-20).

3.3 ENTREVISTA

Nosso principal instrumento de coleta de dados é a entrevista porque ela possibilita a “captação” rápida de informações por meio de qualquer informante e sobre diversos assuntos (Lüdke e André, 1986). A entrevista pode ser definida como “uma conversa entre duas ou mais pessoas com um propósito específico em mente” (Moreira, 2002, p. 54). A realização das entrevistas serve para que o pesquisador adquira informações relevantes e necessárias para a resolução de problemas e que o entrevistado as possui.

Minayo (2010), enfatiza a importância da entrevista como coleta de dados na trabalho de campo com o seguinte conceito:

“...é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo. iniciativa o entrevistador, destinada a construir.” (MINAYO, 1996, pág. 261)

Neste contexto, faremos uma análise profunda das falas dos sujeitos tendo como instrumento de pesquisa a entrevista para obtenção de informações que buscarão explicar a realidade presente nas Unidades de Ensino dos Anos Finais de Planaltina.

3.4 SUJEITOS E CONTEXTO DA PESQUISA

A entrevista foi realizada com sete professores, três de Língua Portuguesa, um de Matemática, Artes, História e Geografia egressos do curso Educando com Tecnologias atuantes em Centros de Ensino Fundamentais e Centros Educacionais, localizados em Planaltina – DF. Essas unidades de ensino se diferenciam pela localidade e pelos contextos sociais, econômicos e políticos que estão inseridas.

Os Centros de Ensino localizam-se em bairros opostos, dois encontram-se em um bairro na periferia em que os índices de violência são elevados, principalmente no que se refere a brigas de gangue (intra e entre bairros).

O outro está localizado no setor educacional, no qual liga os setores da cidade, Setor Tradicional e Vila Buriti. Lugar em que se encontra um dos Centros Educacionais. Estão no centro, as pessoas possuem maior poder aquisitivo, possui um trânsito de pessoas onde o tráfico de drogas é fomentado.

Um dos Centros Educacionais está localizado a uns 5 km do centro de Planaltina-DF, é um bairro periférico conhecido como Vila Pacheco, no Vale do Amanhecer. Possui um tráfico de drogas na região, contribuindo para o acirramento de rivalidades entre gangues. É um bairro de pessoas que possuem condições materiais precárias. E o outro está localizado no Jardim Roriz, bairro periférico de Planaltina-DF, é um bairro delicado quanto ao tráfico de drogas, roubos e furtos.

O início da pesquisa se deu a partir da entrevista semiestruturada, buscando informações quanto à utilização das tecnologias digitais em sala de aula e das mudanças ocorridas após realização da formação do NTE. Assim a organização das etapas metodológicas decorreu da seguinte maneira:

- Conversa com a coordenação intermediária do NTE para a coleta dos nomes dos professores a serem entrevistados e coleta de informações a respeito do curso;
- Solicitação de autorização e encaminhamento do gerente da Gerência de Educação Básica da CRE para atuar nas escolas;

- Conversa com o gestor de cada unidade de ensino dos professores selecionados.

Na entrevista, o professor pôde se expressar claramente sobre a presença dos recursos tecnológicos em suas aulas e a conversa foi norteadas com questões criadas para investigação, pois de acordo com Triviños (1987, p. 146), a entrevista é um dos principais recursos que o investigador utiliza como técnica de coleta de informação:

Podemos entender por entrevista semi-estruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar da elaboração do conteúdo da pesquisa.

Na presente pesquisa a entrevista foi realizada nas seis escolas selecionadas. As entrevistas foram direcionadas por meio do questionário em anexo e gravadas em gravador de voz do celular, com permissão do pesquisado. O local da gravação foi no próprio local de trabalho do professor no horário de coordenação pedagógica.

3.5 PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA A ANÁLISE DE DADOS

Nossa análise de dados busca por meio da articulação entre questões/problemas de pesquisa, objetivos, referenciais teóricos e dados coletados construir resultados que sejam capazes de fazer compreender o que buscamos.

Neste sentido, trazemos a síntese das falas dos sujeitos entrevistados organizadas no mesmo esquema de nossas perguntas relacionadas nas entrevistas.

Analizamos, então, ponto a ponto, questão por questão o conjunto das vozes destes sujeitos buscando construir elementos que atendam os objetivos de pesquisa de modo concatenado com nossos referenciais.

4. ANÁLISE DOS DADOS

... O conhecimento do sujeito só é possível na base da atividade do próprio sujeito sobre o mundo; o sujeito só conhece o mundo na proporção em que nele intervém ativamente, e só conhece a si mesmo mediante uma ativa transformação do mundo.

Karel Kosik, (1976)

Visando alcançar o objetivo desta pesquisa, realizamos entrevista semiestruturada com sete professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental das escolas da rede pública de ensino do DF.

Ao investigarmos sobre em que medida o curso Educando com Tecnologias – Proinfo Integrado ofertado pelo NTE de Planaltina ressignificou a práxis docente no efetivo uso das TDICE no cotidiano escolar, observamos que, dentre os docentes que realizaram o curso, 90% modificaram sua práxis pedagógica, pois começaram a utilizar mais o computador, a internet, o datashow. Porém, sentem ainda que não conseguem direcionar o uso da tecnologia para o aprendizado do aluno, visto que o interesse dele na tecnologia é voltado à interação nas redes sociais, jogos virtuais e lazer. Neste sentido entendemos que o docente poderia utilizar sim redes sociais, jogos virtuais e outros softwares como recurso pedagógico para desenvolver os diversos letramentos.

No que tange às mudanças na práxis docente observa-se que muitos dos colaboradores modificaram sua práxis por meio do curso. A maioria enfatizou que houve modificações significativas quanto sua inclusão digital, que começaram a utilizar mais o computador, a internet, o datashow. Os depoimentos dos entrevistados a seguir, revelam que houve transformações em suas atitudes e podemos perceber que o trabalho pedagógico é visto de uma forma mais organizada para os avanços tecnológicos.

“Eu uso o básico, e não é por aí. Nós deveríamos ajudar o aluno a fazer... aprender a pesquisar, a utilizar a tecnologia para o fortalecimento do conhecimento dele.”

“... nós professores estamos fora da realidade dos estudantes, devemos entrar no mundo deles, mas sinceramente não sei como fazer.”

“Eu queria que eles aprendessem a manusear as ferramentas tecnológicas para sentirem vontade de escrever, se empolgar, ir no site, fazer um link, ilustrar; não consegui.”

Diante do que os professores entrevistados relataram, é possível concluir que há uma distância entre a teoria e a prática, entre as ações e o conhecimento. Segundo Moran (2014),

os docentes têm dificuldades em trabalhar junto, conviver e evoluir e as tecnologias digitais proporcionam essa interação no aprendizado. Com isso, cabe aos docentes tentar essa busca constante para realizar estudos de formação e atualização profissional para bem conduzir seus estudantes no processo ensino aprendizagem.

Quanto ao uso das tecnologias, em sala de aula, após a formação do NTE os professores que concluíram o curso relatam que utilizam os recursos disponibilizados pela escola como o datashow, laboratório, internet. Segundo os entrevistados, essas ferramentas são utilizadas de uma melhor forma depois do curso porque aprenderam a lidar com esses recursos conseguindo fazer atividades com animação, apresentação de slides, histórias em quadrinhos. Disseram que o curso foi bem estruturado, com uma metodologia prática e eficiente, tornando o conteúdo estudado acessível e ligado à realidade escolar, como disse um professor: “...consegui fazer atividades com exercícios que antes ficava pedindo para outro professor que sabia...”

Neste sentido, podemos concordar com Sousa (2008) em que diz que:

O entendimento de que novas tecnologias podem criar novos espaços de conhecimento, novos modelos de atividades dinâmicas diferenciadas, aulas em espaço distinto dos tradicionais, conteúdos trabalhados de forma eficaz, são aspectos a serem considerando pelos docentes (SOUSA, 2007, p.42).

Apenas um professor relatou que não utiliza nenhuma tecnologia digital em sala de aula. Disse que fez o curso com a intenção de melhorar a prática pedagógica, reconhece a importância desses recursos, mas não os utiliza devido à existência de alunos em vários níveis de aprendizagem, prefere utilizar o quadro para exercitarem e que às vezes o tempo ainda é insuficiente. Relatou, também, que o laboratório da escola é bem equipado, há uma pessoa responsável por ele, auxiliando os professores, mas nunca entrou com seus alunos.

Ao analisar as falas dos professores entrevistados constata-se que alguns avançaram no uso de alguns recursos tecnológicos, porém outros ainda não foram atingidos com os objetivos do curso. Apresentam dificuldades em ligar o conteúdo ao fazer pedagógico perdendo oportunidade de usar novos recursos e tecnologias educacionais em suas aulas a fim de torná-las mais dinâmicas.

Rosini (2011), afirma que a utilização das TICs na sala de aula potencializa e dinamiza o aprendizado no meio escolar; provoca nos alunos a vontade de pesquisar e fazer novas descobertas e a produzir novos conhecimentos; e renova o processo de ensino-aprendizagem, permitindo maior interatividade entre todas as áreas do saber.

No que se refere à utilização das tecnologias digitais em sala de aula, quase todos os docentes disseram que utilizam essas ferramentas de forma comum, o computador ligado à internet, datashow para exposição dos conteúdos e som. Mencionaram que utilizam esses recursos para confecção de materiais e para o planejamento das aulas.

Na entrevista apenas uma professora relatou que envolve seus alunos com as tecnologias existentes em sala de aula. Destacamos sua fala para mostrar a criatividade em que facilita a aprendizagem dos estudantes: *“Eu uso dentro da sala de aula os celulares, a filmadora, e computador. A ideia é de trabalhar filmagem. Bolamos cenas, escrevemos textos dramáticos, procuramos objetos que vamos utilizar em cada cena e os meninos gravam as cenas pelos celulares de vários ângulos e outro grupo edita, há vários alunos que sabem muito, até mais que eu, aproveitamos para um ajudar o outro, depois todos aprendem...”*

Diante das falas dos professores entrevistados, fica evidente que, em sua maioria, a utilização das tecnologias digitais ainda está voltado para uso apenas do professor. Ainda não existe o manuseio dessas ferramentas pelos estudantes. Não há uma interação desses recursos com os alunos, o professor não trabalha junto com a turma.

Sabe-se da importância do uso da ferramenta tecnológica, desde os celulares até aos aparelhos mais sofisticados como meio de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, porém estas práticas didáticas devem ser orientadas e conduzidas pelo professor para que alcance o seu objetivo. As tecnologias podem ser usadas de diversas formas, podemos citar algumas como: elaborar/enviar cartões digitais, produzir textos, gravar vídeos, fazer pesquisas, potencializar a escrita na produção do gênero cartão digital, etc.

Ao investigarmos sobre a motivação para realizar o curso de formação do NTE incluímos na pesquisa a seguinte pergunta: Motivo que você realizou o curso? Os professores entrevistados relataram que reconhecem a importância de ter formação para o uso das tecnologias para a atualização das novas formas de se repassar o conhecimento podendo utilizar a tecnologia como recurso didático (celular, filmadora, computador) e assim, melhorar a qualidade das aulas.

Foi enfatizado, também, nas falas dos professores, a busca da tentativa de conhecer outros recursos para aproximar o conteúdo programático ao cotidiano do estudante, além da busca pelo crescimento intelectual do professor e por ser um curso voltado para o Linux, programa utilizado pela SEEDF.

Um dos professores ressaltou que “*as tecnologias são um caminho para fortalecer as práticas em sala de aula. O curso foi, assim, uma oportunidade pra concretizar essa experiência.*”

Para corroborar sobre a importância do desenvolvimento profissional contínuo do professor, Sousa (2007) diz:

A formação continuada possibilita ao docente a aquisição de conhecimentos específicos da profissão, se tornando assim seres mais capacitados a atender as exigências impostas pela sociedade, exigências estas que se modificam com o passar dos tempos, tendo então o educador que estar constantemente atualizado. Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas sobretudo está apto para ser um educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania (SOUSA. 2007, p.42)

Destaca-se também, Behrens (2007, p. 79), quando diz que “a tecnologia precisa ser contemplada na prática pedagógica do professor, a fim de instrumentalizá-lo a agir e interagir no mundo com critério, com ética e com visão transformadora.” O professor precisa estar em constante reflexão de sua atividade profissional para dar sentido e significado no processo educacional.

Diante das falas dos professores entrevistados, fica evidente que o motivo da realização do curso foi a busca pela formação contínua e inclusão digital, tanto na perspectiva de manter o conhecimento atualizado como na possibilidade de utilizar ferramentas tecnológicas para melhor interação com os estudantes e explanação de conteúdo.

No sentido de que seja possível compreender os caminhos percorridos pelos professores em formação contínua a que nos referimos neste trabalho, julgamos necessário apresentar questões que dão o tom a esse processo formativo.

Assim, apresentamos as principais características do curso Educando com Tecnologias – Proinfo Integrado ofertado pelo NTE de Planaltina que tem como objetivo geral “formar professores crítico-reflexivos da rede pública de ensino para o uso pedagógico das tecnologias da informação e da comunicação, tendo em vista ressignificar a práxis pedagógica, a partir da elaboração de projetos integrados que respondam de forma mais positiva aos anseios da realidade contemporânea, por meio da utilização do Linux Educacional.” (Proinfo, 1997).

Possui carga horária de 180 horas, sendo 63 horas encontros presenciais e 117 horas no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). O conteúdo é composto por módulos que tratam de temas como: Ambiente gráfico do Linux Educacional, Aplicativos/ Libre/Office, Internet e rede.

Durante o curso são propostas atividades pedagógicas utilizando o Linux Educacional Tecnologia na sociedade, na vida e na escola, a internet, hipertexto e hipermídia, são sugeridas ainda diversas práticas pedagógicas com a utilização de mídias digitais além de propostas de se trabalhar por meio de projetos integrado de tecnologia no currículo e estudos nas redes de aprendizagens que integram direito humanos e cidadania.

Para todas as atividades diretas e indiretas realizadas durante a formação, são considerados os seguintes critérios como prática avaliativa: Participação e interação nos fóruns de diálogos; pontualidade nas entregas das atividades; participação e realização das atividades sugeridas durante as oficinas práticas; frequência nos encontros presenciais; apresentação e socialização dos projetos integrados e relatos de experiências.

Quanto ao atendimento das expectativas na formação contínua ofertada pelo NTE, a maioria dos professores entrevistados relatou que o curso foi muito válido para aprender a usar as tecnologias e que conseguiram enxergar as tecnologias como uma ajuda, um meio de ensino e aprendizagem. Disseram também, que o curso ofereceu oportunidade de estar em contato com novas ferramentas e possibilidades para melhores condições de aprendizagem aos estudantes e principalmente de poder conhecer o Linux, que alguns tinham dificuldades no manuseio e por não ter conhecimento necessário para usar em sala de aula. Neste sentido, a fala de uma professora afirma que a o curso modificou sua prática pedagógica “... *fiquei tão empolgada que comprei todo equipamento necessário para minhas aulas: datashow, caixa de som, até microfone.*”

Com exceção de um professor que disse que o curso não atendeu suas expectativas porque foi muito “chato”, que muita coisa já sabia e que a prática dele foi modificada por ele e não por causa do curso. Neste sentido corrobora Cavalcante:

A instrumentalização tecnológica de docentes é de fundamental importância para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, pois estamos diante de um novo século, com uma nova sociedade, a sociedade da informação, com novo formato de receber e transmitir informação, e de uma busca interminável de conhecimento. As pessoas hoje em dia, têm acesso ao mundo e as suas tradições culturais, com muita mais eficácia e rapidez que ontem. Com a explosão da computação e, conseqüentemente da internet, passou-se a considerar que disponibilizar informação em uma página da Internet seria um processo educativo (CAALCANTE, 2012, p. 13).

Podemos perceber que o curso atingiu as perspectivas da maioria dos docentes quanto a avanços no uso de algumas ferramentas tecnológicas, portanto o processo contínuo de formação deve possibilitar a percepção e reflexão das relações existentes entre a prática pedagógica e o contexto social.

Quanto a avanços na utilização das tecnologias digitais, os docentes relataram que as principais dificuldades são: superlotação das salas, dificultando o manuseio de equipamentos por não ter um para cada aluno, e assim os alunos ficam desinteressados, alunos em vários níveis de aprendizagem, falta de equipamento e sem acesso à internet.

Em um relato de uma professora, ela destaca a importância do trabalho coletivo dos docentes, que deveriam ter um projeto no PPP da escola para se trabalhar com as tecnologias de informação: *“Infelizmente alguns professores acham que é muito trabalho, difícil, e eu acabo sozinha, apenas com meus alunos, que já é o suficiente para mim, mas fico pensando nos outros alunos que perdem oportunidade de vivenciar essa experiência única na escola.”*

Em nossa compreensão, nota-se que os professores entrevistados reclamam da falta de infraestrutura das instituições. Disseram que o acesso à internet é muito ruim, que às vezes não tem horário disponível no laboratório, que não tem técnico para manutenção dos computadores e não tem um professor disponível para assessoramento. Em visitas às escolas ficou evidente que em algumas delas o laboratório estava desativado, poucos equipamentos funcionando, sem acesso à internet.

Disseram também, que as iniciativas governamentais não apoiam verdadeiramente as unidades escolares e que “o governo deveria viabilizar para que os laboratórios funcionassem direto e que os cursos fossem rotineiros nas escolas para troca de experiências.” Outra professora disse que *“... ainda falta internet! É um absurdo a escola ter uma internet tão precária que não alcança todas as salas, isso dificulta o desenvolvimento das atividades.”*

Pode-se perceber, na fala dos entrevistados, que um dos grandes empecilhos que encontram para o uso da tecnologia voltada a educação é justamente a falta de recursos oferecidos pela escola. Cavalcante (2013), assevera que é dever da escola oferecer aos professores e aos alunos as ferramentas tecnológicas para que possam interagir com o mundo informatizado e contribuir para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Portanto, percebemos que os professores enfrentam grandes desafios para a inclusão de seus alunos no mundo virtual e que seu trabalho depende, também, da estrutura das escolas e de um planejamento em que todos sejam envolvidos para aprimorar os

conhecimentos da equipe escolar dentro do processo para inserção tecnológica, e assim contribuir para que todos tenham oportunidades no contexto escolar e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso desafio maior é contribuir para o avanço da educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano.

José Manoel Moran (2014)

A formação contínua de professores é discussão que não temos a pretensão de esgotar e nem nos seria possível, dadas as especificidades de uma especialização Lato Sensu.

No entanto, nosso esforço, nesta monografia, se deteve no desejo de contribuir com um estudo que possibilitasse algum entendimento acerca da formação promovida pelo NTE de Planaltina – DF.

Assim, nosso labor caminha no sentido de mostrar em que medida o curso Educando com Tecnologias – Proinfo Integrado ressignifica a práxis docente no efetivo uso das TDICE no cotidiano escolar.

Nossas análises nos levaram a entender que a formação modificou muito pouco a práxis docente em sala de aula. Observamos que os professores reconhecem a importância da formação contínua e da inclusão digital, tanto na perspectiva de manter o conhecimento atualizado como na possibilidade de utilizar ferramentas tecnológicas para melhor interação com os alunos e apresentação de conteúdo.

Concluimos que muitos dos docentes conseguem utilizar algumas tecnologias digitais, mas não conseguem fazer com seus alunos, pois essas tecnologias não corroboram no cotidiano em sala de aula e a prática se torna menos significativa devido à disponibilidade de acesso a computadores e internet, e assim, os alunos não utilizam as ferramentas necessárias para aquisição de novos conhecimentos e não estabelecem relações com o aprendizado e o contexto social.

No que diz respeito a relatos que comprovam a existência de ações pedagógicas dos professores egressos do curso é possível afirmar que, encontramos pequenas evidências na modificação na práxis pedagógica que foram significativas após a formação contínua em questão. Desse modo, fica evidente que os objetivos não foram satisfatoriamente atingidos.

Reafirmamos a importância da formação contínua no exercício profissional do docente como uma forma de atualização permanente e essencial ao professor para que possa desenvolver uma postura de reflexão no seu fazer pedagógico, sem contudo desmerecer a formação inicial, a qual é fundamental para o desenvolvimento de sua vida, porém, há de se

convir que hoje, o professor deve estar interagido com os componentes curriculares para poder associá-los e mediá-los para se ter uma educação de excelência.

Portanto, entende-se a formação contínua como de grande importância para a ressignificação da atuação do docente, propiciando ao educador aprofundar-se nos seus conhecimentos profissionais e a adequação de sua formação inicial às exigências impostas por uma sociedade em constante transição.

As iniciativas de políticas públicas de inserção tecnológica na educação vêm tentando contribuir para a melhoria da qualidade de ensino e amenizar as dificuldades de inseri-las no meio educacional. Porém, conclui-se pelos resultados apresentados nesta pesquisa que os docentes ainda estão tentando se adaptar à nova realidade e necessidade de inserção de novas metodologias que otimizem a utilização da tecnologia com seus alunos.

É importante enfatizar que as exigências sociais estão constantemente se renovando, sendo necessário investimentos na elevação da qualidade de ensino, e isso implica em melhorar tanto as condições de recursos tecnológicos oferecidos nas escolas como ampliar o olhar crítico em relação as práticas de ensino, fazendo com que os docentes reconheçam a necessidade de atualização e aperfeiçoamento do saber como possível forma de melhoria.

Considerando os resultados apresentados na pesquisa, pode-se concluir também, que as escolas ainda não estão preparadas como deveriam para inserir o ensino dentro de um contexto que exige uma interlocução com as TDICs a fim de tornar o processo de ensino aprendizagem mais dinâmico e eficaz e que estimule o desenvolvimento de habilidades necessárias no contexto em que todos estão envolvidos.

Dessa forma é necessário que as escolas invistam tanto no recurso tecnológico quanto na qualificação dos profissionais dos docentes a fim de que haja um bom resultado no uso das tecnologias na educação e que as instituições incluam no projeto político pedagógico (PPP) o uso das tecnologias digitais como ferramenta no cotidiano da escola de modo que toda a comunidade escolar busque a formação e a aplicação de práticas voltadas para o uso desses recursos no processo de ensino aprendizagem.

Quanto ao NTE, nossa sugestão além de, aumentar o corpo docente para uma efetiva ampliação no atendimento durante a formação contínua é que esta equipe de formadores esteja mais presente na escola para que o professor regente seja capacitado a utilizar os equipamentos tecnológicos existentes.

A formação contínua dos professores, no que diz respeito aos letramentos e tecnologias digitais, é imprescindível para que consigam usar as tecnologias digitais,

relacionam a teoria e a prática em seu trabalho pedagógico e interajam com os estudantes a fim de repassar os conhecimentos adquiridos e acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo virtual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P.; FRANCO, M.M.S. **O conceito de competência comunicativa em retrospectiva e perspectiva.** In: Revista Desempenho, Universidade de Brasília, v.10, n.1, p.04-22, jun, 2009.

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcini de. **Inclusão digital de professor: Formação e prática pedagógica.** São Paulo: Editora Articulação Universidade/Escola, 2004.

ALVAREZ, M.L.O. O papel dos cursos de Letras na formação dos professores de línguas: Ontem, hoje e sempre. In: SILVA, K.A. da (org.) **Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinhas.** Campinas: Pontes, 2010, p.235-255.

ARAGÃO, R. PROJETO FORTE: **Formação, Reflexão e Tecnologias no Ensino na Bahia In: Letramentos na Web: gêneros, interação e ensino.** Fortaleza: Edições UFC, 2009, p. 58-82.

ARAÚJO, Cidália et al. Estudo de Caso. Métodos de Investigação em Educação. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2008. Disponível em < http://grupo4te.com.sapo.pt/estudo_caso.pdf>. Acesso em: 10 de out. 2015.

ARETIO, L. G. **Por qué va ganando la educación a distancia?** Madri: UNED, 2009.

BAKHTIN, M. Os estudos literários hoje. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal.* São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 358-366.

BEHRENS, M. A.; ALCÂNTARA, P. R., TORRES, P. L.; MATOS, E. L. M. A Prática docente e as mídias educacionais: convergências e divergências, 2007.

BORBA, A. de C.; PENTEADO, M. G. **Informática e Educação Matemática.** 4º ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Formação do professor como agente letrador.** São Paulo: Contexto, 2015.

BRANDÃO, M.F.R.; TRÓCCOLI, B.T. & GUEDEA, M.T.D. (2003). “**Um modelo de avaliação do Programa Nacional de Informática na Educação**”. Em: Workshop de Informática na Escola. Anais do XXIII Congresso da SBC/WIE.

BRASIL, MEC / SEED. **Programa Nacional de Informática na Educação – Proinfo.** Brasília, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUZATO, Marcelo E. K. **O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira: o caso Tereza - trabalho sobre letramento digital apresentado por Marcelo Buzato no 11º Intercâmbio de Pesquisa em Linguística Aplicada,** São Paulo, 2001.

Disponível em: <http://planeta.terra.com.br/educacao/mbuzato/articles/inpla.htm> Acesso: 18.10.2105.

CAVALCANTI, Lana de Souza. A formação profissional: princípios e propostas para uma atuação docente crítica. In_____. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP. Papirus, 2012.

DELORS, J. (Coord.). **Educação, um tesouro a descobrir**: relatório da UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo; Cortez; UNESCO/MEC, 1998.

FERREIRA, J.L.L. **Educação a Distância no Ensino de Graduação**: Vantagens e dificuldades na perspectiva de alunos(2010). Dissertação Mestrado – UnES.

FERREIRA, Márcio. **Inclusão Digital de Professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal: Um estudo sobre a formação docente**. 2009. Dissertação Mestrado em Educação – UnB.

FIORENTINI, D. & LORENZATO, S. (2006). **Investigação em Educação Matemática**: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, SP: Autores Associados.

FIRMINO, Emilio Antônio de Paula. **A inclusão digital de professores da Educação Básica Pública**: o caso do Curso de Especialização em Gestão Escolar do Programa Nacional Escola de Gestores do Ministério da Educação. 2012. xiv, 117 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 25ª ed. São Paulo: Cortez, 1991.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995.

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In. Revista de Administração de Empresas, v 35, n 2 Mar, Abr. 1995ª, p 57- 63.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto-Rio de Janeiro**: Paz e Terra, 1976

_____. **Informática Educativa no Brasil**: Uma história vivida, algumas lições aprendidas. Revista Brasileira de Informática na Educação. (SBC-IE, UFSC), n. 01, setembro 1997.

LACERDA SANTOS, Gilberto. **Uma pesquisa longitudinal sobre professores e computadores; Educação e Realidade**. Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 837-848, set./dez. 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade ou <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/23080>; Acessado em: 20/09/2015.

LEMKE, J. L. **Letramento metamidiático**: transformando significados e mídias. Revista **Trabalhos em Linguística Aplicada**, vol.49, no.2. Campinas: DLA/IEL/UNICAMP, July/Dec. 2010[1998]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-18132010000200009&script=sci_arttext, acesso em 07/09/2015.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 1999.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus professor, adeus professora?: Novas exigências educacionais e**

profissão docente. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, E.P.U., 1986. 99p.

MAIA, D. L. & BARRETO, M. C. **Tecnologias digitais na educação: uma análise das políticas públicas brasileiras**. Educação, Formação & Tecnologias, São Paulo, (2012). Disponível em: < <http://eft.educom.pt> > acesso em 12/10/15.

MARTÍN-BARBERO, J. **Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século**. In: MORAES, D. Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006, p. 51-79.

_____, MASETTO, Marcos T. e BEHRENS, Marília Aparecida. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**: Papirus, 2007.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. **Novas tecnologias na educação: reflexões sobre a prática**. Maceió: Edufal, 2002.

MINAYO, M. C. De S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo, 1996. 269p.

MORAES, M. C. O. **Paradigma Educacional Emergente**. Campinas- SP, Papirus, 1997.

MORAN, José Manuel. **Novas técnicas e mediação pedagógica**/José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens. -21ª ed. rev. e atual. -Campinas, SP: Papirus, 2014.

MORAN, José Manuel. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD - uma leitura crítica dos meios Capacitação de Gerentes**. COPEAD /SEED/MEC. Belo Horizonte: 1999.)

MOREIRA, D.A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

NASCIMENTO, João Kerginaldo Firmino do. **Informática aplicada à educação**. Brasília: Universidade de Brasília - UnB. 2009

PAIVA, V. L. M. O. **Letramento digital através de narrativas de aprendizagem de língua inglesa**. Crop, v. 12, p. 1-20, 2007a.

PLÁCIDO, M. E. S. **Formação Continuada de Professores: Análise sobre uso das tecnologias da informação e comunicação – TIC na organização do trabalho pedagógico**. 2011. Dissertação Mestrado em Educação – UFSE.

POGGI, M. Prólogo. In TEDESCO, J. C. et al. **Las TIC: del aula a la agenda política**. Buenos Aires: UNESCO; IPE; UNICEF, abril, 2008.

ROJO, Roxane Helena / MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2012.

ROSINI, Alessandro Marco. **O uso da tecnologia da informática na educação. Uma reflexão no ensino com crianças.** Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millennium/millennium27/15.htm>> acesso em: 01 de maio de 2011.

SEED/MEC/ Coordenação de Leda Fiorentini. **Introdução à Educação Digital.** Curso de Formação Continuada para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública. Brasília. Editora, 1º Edição, 2008.

SILVA, Divina Salvador. **A importância da tecnologia na educação.** Disponível em: <<http://pedtec.blogspot.com/>> acesso em: 11.10.2015.

SOARES, Eliana Maria do Sacramento; ALMEIDA, Cláudia Zamboni. **Interface gráfica e mediação pedagógica em ambientes virtuais:** algumas considerações. Disponível em: http://ccet.ucs.br/pos/especializa/cie/ambiente/disciplinas/pge0946/material/biblioteca/sacramento_zamboni_canahpa_2005.pdf. Acesso em: 22 de agosto de 2015.

SOARES, Magda: **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas* -Revista Brasileira de Educação. 2004

SOUSA, Maria Goreti da Silva. **A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina-Pi: revelações a partir de histórias de vida.** 2008,130 f. Dissertação (Mestrado em Educação -UFPI.

SOUZA, V. V. Soares. **Letramento digital e formação de professores.** Revista Língua Escrita, n. 2, p. 55-69, dez. 2007.

TAKAHASHI, Tadao. **Sociedade da informação no Brasil:** livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

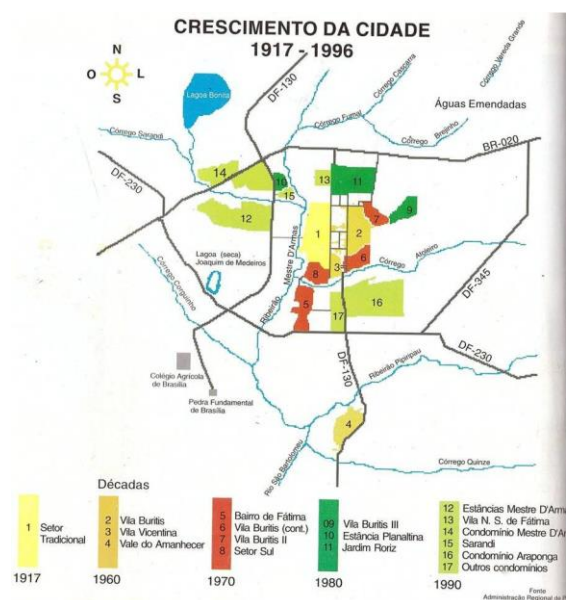
TAPSCOTT, Dan. **Geração Digital: A Crescente e Irreversível Ascensão da Geração Net.** São Paulo: Makron Books, 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. - **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, Atlas, 1987. 175p.

VALENTE, J. A. **Computadores e Conhecimento: repensando a educação.** Campinas: Unicamp. 1993.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Conversas com linguistas:** virtudes e controvérsias da Linguística. Parábola Editorial e Hipertexto e gêneros digitais. Editora Lucerna: UFPE São Paulo-SP, 2011.

APÊNDICES



P. Motivo que você realizou o curso?

PE 1 - Língua Portuguesa - CED Vale do Amanhecer

Minha motivação foi o fato de entender que é muito válida a formação para o uso das tecnologias para atualizar novas formas de repassar o conhecimento, e o fato de a secretaria trabalhar com o Linux também me motivou.

PE 2 – Arte – CEF 04

O que me motivou foi a percepção de que posso usar a tecnologia como recurso didático, como por exemplo celulares, a filmadora e computador.

PE 3 – Matemática - CED 01

O que me motivou fazer o curso foi a busca por melhoria em minhas aulas, na tentativa de conhecer outros recursos que aproximar o conteúdo do cotidiano do aluno.

PE 4- Língua Portuguesa – CEF 04

O motivo que eu realizei o curso do NTE foi para que eu aprendesse mais a utilizar os recursos tecnológicos e com isso proporcionar aos meus alunos uma aula interessante, legal, melhor.

PE 5 -- História – EC Mestre D'armas

Minha motivação foi o reconhecimento de que a formação continuada é muito importante para o crescimento do professor, busco sempre mais aprendizado para minha vida.

PE 6 - Língua Portuguesa - CEF 03

Sempre vi nas tecnologias um caminho para fortalecer as práticas em sala de aula. O curso foi, assim, uma oportunidade para concretizar essa experiência.

PE 7 – Geografia – CED 03

Fiz o curso na busca de mais aperfeiçoamento na área da tecnologia e melhorias no meu aprendizado.

P. A partir desse curso, você utiliza as TIC's no dia a dia da sala de aula?

PE 1 - Língua Portuguesa - CED Vale do Amanhecer

Sim eu utilizo os recursos que a escola disponibiliza como ferramentas didáticas, que são o som e o Datashow, esses recursos facilitam muito minhas aulas. Os recursos que utilizo muito é o Datashow por meio de slides, o laboratório por meio de pesquisa com padrões da ABNT.

PE 2 – Arte – CEF 04

Eu uso dentro da sala de aula os celulares, a filmadora, e computador. A ideia é de trabalhar filmagem, bolamos cenas, escrevemos textos dramáticos, procuramos objetos que vamos utilizar em cada cena e os meninos gravam as cenas pelo celular de vários ângulos e outro grupo edita, há vários alunos que sabem muito, até mais que eu, aproveitamos para um ajudar o outro, depois todos aprendem. Temos um canal no facebook que postamos nossas filmagens, Canal Xuxu, todos entram, há vários comentários.

PE 3 – Matemática - CED 01

Apesar de ter feito o curso e de reconhecer a importância desses recursos, não utilizo recursos nenhum em minhas aulas porque tenho alunos em vários níveis e acho necessário que eles utilizem o quadro para exercitarem e as vezes nem dá tempo. O laboratório de informática é bem equipado há uma pessoa responsável por ele, mas nunca nem entrei.

PE 4- Língua Portuguesa – CEF 04

Após o curso, comecei a utilizar melhor os slides no Datashow, fazendo links, animação, consegui fazer atividades com exercícios que antes ficava pedindo para outro professor, histórias em quadrinhos para produção de textos, os alunos adoram.

PE 5 -- História – EC Mestre D'armas

Em sala de aula utilizo muito vídeos, em debate sobre o conteúdo, apresentação de slides para explanação de assuntos da aula e pesquisa na internet.

PE 6 - Língua Portuguesa - CEF 03

O curso apresentou-se muito bem estruturado, com uma metodologia prática e eficiente, tornando o conteúdo estudado acessível e ligado à realidade escolar.

PE 7 – Geografia – CED 03

Não utilizo quase nada em sala de aula, somente o básico mesmo, e

de vez em quando. Seria muito bom se tivéssemos condições reais para trabalhar com os alunos as tecnologias do dia-a-dia deles porque nós, professores, estamos fora da realidade dos estudantes, devemos entrar no mundo deles, mas sinceramente não sei como fazer.

P. O curso atendeu suas expectativas? Por quê?

PE 1 - Língua Portuguesa – CED Vale do Amanhecer

Atendeu sim o curso é muito válido na formação para o uso das tecnologias, o curso é muito legal.

Porque aprendei a utilizar a tecnologia que os alunos dispõe para seu próprio conhecimento. Acho que poderíamos também usar o *whatsapp* para fazê-los ler mais conteúdos interessantes.

PE 2 – Arte – CEF 04

Sim atendeu. Porque a utilização da tecnologia em sala de aula quebra essa imagem que o professor está no quadro, dono da sala e o aluno bem longe, como se não estivesse ali. Com essas ferramentas o professor está envolvido junto, como amigos, é uma ferramenta que veio pra ficar, e eu tenho que saber utilizar dentro de sala para podermos interagir. A formação contínua é muito importante porque devemos aliar a tecnologia, aprender para lidar com nossos alunos.

PE 3 – Matemática – CED 01

O curso não atendeu minhas expectativas, porque é muito chato, mesmo assim consegui aprender muita coisa, outras já sabia e minha prática pedagógica foi modificada por causa da minha experiência e não pelo curso.

PE 4- Língua Portuguesa – CEF 04

Sim atendeu. Porque inserir essas ferramentas em sala de aula foi essencial para modificar minha prática pedagógica, enxergo as tecnologias de uma forma diferente, como uma ajuda a mim e ao alunos, um meio de aprendizagem. Fiquei tão empolgada que comprei todo o equipamento necessário para minhas aulas o Datashow, caixa de som, até microfone.

PE 5 – História – EC Mestre D'armas

Sim. O curso do NTE foi muito bom, deu oportunidade de estar em contato com novas ferramentas educacionais possibilitando melhores condições de aprendizagem aos estudantes e principalmente me pôs em contato com o Linux, o qual eu não conhecia.

PE 6 - Língua Portuguesa - CEF 03

Sim; as TIC's são instrumentos valiosos que auxiliam e tornam as aulas e demais atividades escolares mais dinâmicas e participativas.

PE 7 – Geografia – CED 03

O curso atendeu mais ou menos minhas expectativas porque aprendi o básico, nem lembro muito bem como foi.

P. Você acredita que após realização do curso ocorreu mudanças em sua prática pedagógica?

PE 1 - Língua Portuguesa - CED Vale do Amanhecer

Sim eu modifiquei as minhas aulas após fazer esse curso e quando modificamos um pouco a aula, o entusiasmo é grande e tudo melhora. Porém tenho que direcionar o uso da tecnologia para o aprendizado do aluno, visto que o interesse dele na tecnologia é voltado a interação nas redes sociais; nos jogos virtuais e laser.

PE 2 – Arte – CEF 04

Sim modifiquei minha prática pedagógica. Agora trabalhamos juntos, interagidos professor e aluno, como uma equipe.

PE 3 – Matemática - CED 01

Minha prática pedagógica foi modificada por causa da minha experiência e não pelo curso.

PE 4- Língua Portuguesa – CEF 04

Sim modifiquei. Após o curso, comecei a utilizar melhor os slides no Datashow, fazendo links, animação. Consegui fazer atividades com exercícios que antes ficava pedindo para outro professor que sabia. As respostas dos alunos ao uso da tecnologia é muito positiva.

PE 5 – História – EC Mestre D'armas

Sim. Aderi ao uso dos poucos recursos tecnológicos que a escola dispõe em debate sobre o conteúdo, apresentação de slides para explanação de assuntos da aula e pesquisa na internet.

PE 6 - Língua Portuguesa - CEF 03

Certamente, pois foi ofertado mais um instrumento para melhorar e fortalecer a prática pedagógica.

PE 7 – Geografia – CED 03

Acredito que mudou sim porque comecei a trabalhar com blog em sala de aula após o curso só que não consegui finalizar o projeto devido a imaturidade dos alunos que faziam comentários para atingir seus rivais. Criavam perfis falsos e eu não tive domínio quanto a evolução desse problema. Essa comunidade é bem difícil, temos de ter cuidado, muitas brigas de gangues.

P. Quais são as dificuldades encontradas para utilizar as ferramentas digitais em sala de aula?

PE 1 - Língua Portuguesa - CED Vale do Amanhecer

Quanto ao laboratório não está funcionando, o governo deveria viabilizar para que os laboratórios funcionassem direto e que os cursos fossem rotineiros nas escolas para troca de experiências.

PE 2 – Arte – CEF 04

Infelizmente alguns professores acham que é muito trabalho, difícil, e eu acabo sozinha, apenas com meus alunos, que já é o suficiente para mim, mas fico pensando nos outros alunos que perdem oportunidade de vivenciar essa experiência única na escola

PE 3 – Matemática - CED 01

O laboratório de informática é bem equipado há uma pessoa responsável por ele, mas nunca nem entrei devido as marcações que se tornam uma dor de cabeça, ficar indo atrás do responsável, muitas das vezes ele não está lá, muitas vezes o horário é marcado e nunca o horário que eu quero não bate com o horário que ele pode, além da procura dos professores, a demanda é grande e acabo desistindo.

PE 4- Língua Portuguesa – CEF 04

Ainda falta de internet! É um absurdo a escola ter uma internet tão precária que não alcança todas as salas, isso dificulta o desenvolvimento das atividades. Chega a ser uma contradição pedir pro professor se qualificar para o uso da tecnologia e não dar o recurso necessário pra que ele implemente as novidades no seu dia-a-dia de sala de aula.

PE 5 – História – EC Mestre D'armas

Tentei trabalhar na criação de blog, mas muitos estudantes não tinham acesso em casa e como eu disse, a internet da escola é indisponível. Adquirimos o conhecimento de como usar as ferramentas tecnológicas, mas não as dispomos na escola.

PE 6 - Língua Portuguesa - CEF 03

A quantidade de máquinas e equipamentos disponíveis na escola e as condições precárias de funcionamento do laboratório de informática que, por exemplo, não tem um professor disponível para assessoramento.

PE 7 – Geografia – CED 03

Uma das dificuldades que mais enfrentamos aqui para trabalhar com a tecnologia é a internet porque é muito fraca, só atende a parte administrativa, ficamos dias sem internet e a violência na comunidade.

P. Como você utiliza a tecnologia em sala de aula? Ou não utiliza?

PE 1 - Língua Portuguesa - CED Vale do Amanhecer

Usava o Datashow ligava e desligava perdíamos muito tempo da aula. Agora a escola consegue colocar caixa de som e o *datashow* direto em que facilitou muito. Uso a internet para pesquisa com padrões da ABNT e produção de texto. Uso também muitos vídeos para apresentar um conteúdo novo, músicas. Eu uso o básico, e não é por aí. Nós deveríamos ajudar o aluno a fazer... aprender a pesquisar, a utilizar a tecnologia para o fortalecimento do conhecimento dele. Eu queria que eles aprendessem a manusear as ferramentas tecnológicas para sentirem vontade de escrever, se empolgar, ir no site, fazer um link, ilustrar; não consegui.

PE 2 – Arte – CEF 04

Eu uso dentro da sala de aula os celulares, a filmadora, e computador. A ideia é de trabalhar filmagem. Bolamos cenas, escrevemos textos dramáticos, procuramos objetos que vamos utilizar em cada cena e os meninos gravam as cenas pelos celulares de vários ângulos e outro grupo edita, há vários alunos que sabem muito, até mais que eu, aproveitamos para um ajudar o outro, depois todos aprendem. Depois postamos nossas filmagens, Canal Xuxu no Facebook todos entram, há vários comentários.

PE 3 – Matemática - CED 01

Não utilizo recursos nenhum em minhas aulas

PE 4- Língua Portuguesa – CEF 04

Uso bastante o laboratório da escola que é bem equipado, funciona direitinho e as vezes utilizamos os celulares para pesquisa em sala de aula, monitorada por mim.

PE 5 -- História – EC Mestre D'armas

Em sala de aula utilizo muito vídeos, em debate sobre o conteúdo, apresentação de slides para explanação de assuntos da aula e pesquisa na internet

PE 6 - Língua Portuguesa - CEF 03

Utilizo, de forma comum, o computador ligado à internet, Datashow e aplicativos para tablete, etc (leitura digital)

PE 7 – Geografia – CED 03

Os recursos tecnológicos que utilizo em sala de aula são o computador, Datashow e internet para confecção de material e abordagem de conteúdos. Na sala uso o Datashow para expor algum assunto. Nós professores estamos fora da realidade dos estudantes, devemos entrar no mundo deles, mas sinceramente não sei como fazer.”

